



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0560 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Constata-se, na Obra de Apoio Pedagógico, "Venha conhecer o mundo!: Subjetividade e experiência na Educação Infantil", a natureza teórico-metodológica voltada aos professores/as das escolas públicas de Educação Infantil, possibilitando uma maior compreensão da especificidade da infância, uma vez que o material apresenta sólida coerência entre concepções teóricas, fundamentos metodológicos e práticas educativas contextualizadas. A obra fundamenta-se em pressupostos que problematizam os processos de constituição da subjetividade, o reconhecimento das múltiplas infâncias, a valorização da experiência e do brincar, bem como a compreensão da escola como espaço de acolhimento, escuta e mediação cultural. O referencial teórico é sustentado por aportes de autores e autoras como Beatrice Alemagna (2010), Christian Ingo Lenz Dunker (2006), Donald Winnicott (1983, 2000), Graciela Crespín (2016), Giorgio Agamben (2005), Hannah Arendt (2007), Jorge Larrosa (2010, 2016), Paula Fontana Fonseca (2019), Paulo Freire (2000), Maria Cristina Machado Kupfer (2009, 2013) e Sigmund Freud (2011, 2020), entre outros, configurando um movimento articulado entre teoria e prática. Essa articulação promove ao professor/a da Educação Infantil reflexões sobre situações concretas do cotidiano escolar, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade das infâncias brasileiras. A obra também retrata experiências vivenciadas pelas autoras durante pesquisa de campo realizada em instituições de Educação Infantil, tendo como um dos objetivos compreender as relações estabelecidas entre o bebê e os(as) educadores(as) sob a perspectiva da subjetividade. Na seção introdutória intitulada "Sobre começos", as autoras apresentam o percurso investigativo, descrevendo o contexto da pesquisa, o lócus de observação, os participantes tanto crianças como educadores(as) e a metodologia adotada, denominada "escuta educativa". Tal abordagem permitiu a análise e a interpretação de ações e interações ocorridas no ambiente educativo, as quais originaram reflexões que deram forma à escrita da obra. As autoras destacam que a obra nasceu de um percurso de "pesquisa, estudo e experiência" (p. 11), no qual diferentes sujeitos, ao partilharem um mesmo contexto, podem construir interpretações distintas sobre as vivências observadas, enriquecendo a compreensão dos fenômenos educativos. A partir dessa perspectiva, a obra incorpora contribuições da psicanálise e de diferentes campos do conhecimento, articulando referências clássicas e contemporâneas da literatura e da poesia. Além disso, são apresentados registros das observações realizadas, que dão visibilidade às "vozes das crianças" e às conversas estabelecidas "com professores e professoras da Educação Infantil" (p. 11), revelando um compromisso ético e epistemológico com a escuta sensível e a valorização das experiências infantis no ambiente escolar. A obra evidencia sua natureza teórico-metodológica ao oferecer subsídios formativos aos professores/as da Educação Infantil, promovendo a integração entre investigação, reflexão e prática pedagógica, em consonância com os princípios da formação docente e com as demandas da educação pública contemporânea.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na análise da Obra de Apoio Pedagógico "Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil", identifica-se a presença de concepções condizentes com os consensos produzidos no campo da Legislação pertinente à área da Educação Infantil e legitimados pelos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A obra apresenta uma estrutura teórico-metodológica coerente com os princípios que orientam a Educação Infantil, articulando fundamentos conceituais e práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Aborda temas centrais como a diversidade das infâncias brasileiras, o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, a importância do brincar e dos campos de experiência, a escola como espaço de acolhimento, cultura e socialização, além do papel do professor como mediador dos processos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento. Fundamentada nos estudos da psicanálise, a obra compreende que, ao nascer, a criança se torna um "pequeno humano" e, à medida que se relaciona com o mundo e com a cultura, é acolhida por outros seres humanos que a precedem. Esse acolhimento, conforme descrevem as autoras, "é um gesto que insere a criança na cultura, ensina a ela nossas tradições, palavras, valores" (p. 15). Nessa perspectiva, a escola é concebida como "o primeiro espaço público a que as crianças têm acesso – espaço de convívio coletivo, lugar de circulação social da infância" (p. 16), possibilitando o acesso a bens culturais produzidos pela humanidade e assegurando uma educação justa, humana e inclusiva. Inspirada nos pensamentos de Hannah Arendt (2007), a obra defende que "educar é possibilitar, ao mesmo tempo, estas duas coisas: conservar o legado dos antepassados e permitir que algo novo surja, de modo que o mundo humano é feito de movimentos e constâncias a um só tempo" (p. 15). Assim, a educação é compreendida como um processo dinâmico e transformador, que reconhece o ato de educar como uma ação humana e cultural, situada em contextos concretos de convivência e aprendizagem. Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico evidencia consonância com as diretrizes e fundamentos teóricos da Educação Infantil, oferecendo subsídios consistentes à reflexão e à prática dos professores/as, reafirmando o compromisso com a formação integral da criança e com a consolidação de uma educação pública democrática e de qualidade.

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico "Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil", consta-se a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância que possuem potencial para subsidiar reflexões acerca da diversidade, das diferenças e das desigualdades vivenciadas por crianças e infâncias brasileiras. Ao citar que: "Mas por que refletimos em termos de função e não em termos dos papéis desempenhados pelo pai e pela mãe? É verdade que muitas vezes acabamos pensando em um pai ou uma mãe para exemplificarmos como as funções são encarnadas – isso mesmo, vividas no dia a dia por pessoas de carne e osso! Esta não só é uma forma próxima de nosso cotidiano, mas também é didática. Entretanto, as funções podem ser desempenhadas em diferentes configurações familiares: homo ou heteroafetivas, multi ou monoparentais, ou seja, as funções podem ocorrer na diversidade de famílias da contemporaneidade, quaisquer que sejam elas" (p. 33). Tais discussões contribuem significativamente para a formação e a prática docente na Educação Infantil, favorecendo a construção de práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis e comprometidas com as múltiplas realidades sociais e culturais. A obra propõe um olhar crítico sobre a estrutura da sociedade brasileira, abordando questões como desigualdades socioeconômicas, preconceito e racismo, e suas implicações na dinâmica escolar. Ao problematizar essas temáticas, as autoras destacam a necessidade de reconhecer a pluralidade das infâncias e de promover experiências de alteridade que assegurem o respeito às singularidades, subjetividades e identidades das crianças. O texto fundamenta-se em um referencial teórico que articula conceitos centrais da Educação Infantil e dos estudos da psicanálise, permitindo compreender a infância como uma condição humana em constante movimento e não apenas como uma etapa cronológica do desenvolvimento. Nesse sentido, o termo "infância" é discutido em sua origem etimológica, derivada do latim *infans*, que significa "aquele que não fala" (p. 18), o que remete à importância da escuta educativa. Isto é, da capacidade do educador de interpretar as manifestações e expressões infantis como formas legítimas de comunicação e pensamento. A obra enfatiza que "mais do que uma etapa de desenvolvimento da vida considerada em uma perspectiva cronológica, [a infância] é uma condição humana, uma maneira peculiar de ser e estar no mundo" (p. 18). Assim, a infância é compreendida como um processo em constante transformação, impossível de ser reduzido a trajetórias previsíveis ou interpretações homogêneas. A partir dessa abordagem, as autoras afirmam que "da mesma maneira que não existe apenas a criança, mas muitas crianças singulares, não existe a infância, mas infâncias diversas, cada qual com uma realidade concreta e própria" (p. 18). Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico reafirma uma concepção de infância plural, histórica e culturalmente situada, em consonância com os princípios éticos e políticos que orientam a Educação Infantil no Brasil. Ao promover o diálogo entre teoria e prática, a obra oferece subsídios que fortalecem o compromisso dos professores/as com o enfrentamento da desigualdade, a escuta sensível e o respeito à diversidade das experiências infantis, ao citar que: "É nas dobras daquelas atividades consideradas supérfluas que, de fato, podemos encontrar o estímulo para pensar um mundo melhor para cultivar a utopia de poder atenuar, se não eliminar, as injustiças que se propagam e as desigualdades que pesam (ou deveriam pesar) como uma pedra em nossa consciência (Ordine, 2016, p. 19)" (p. 20).

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Verifica-se que a Obra de Apoio Pedagógico "Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil" apresenta e desenvolve temáticas diversas e fundamentais ao campo da Educação Infantil, ancorando-se em concepções que dialogam com os consensos produzidos e legitimados pelos documentos orientadores dessa etapa da Educação Básica. Entre os temas abordados, destacam-se a constituição subjetiva dos bebês, a diversidade das infâncias brasileiras, a criança como sujeito de direitos, a centralidade do brincar e dos campos de experiência, bem como o papel da escola enquanto espaço de acolhimento das subjetividades, socialização e construção de experiências coletivas. Conforme podemos destacar nas páginas 51-52, nas quais podemos observar a fundamentação de uma temática central para a infância que é o brincar. "A psicanalista Julieta Jerusalinsky (2011) se dedicou ao tema e recortou alguns exemplos de brincar no qual os bebês criam alternativas para enfrentar o que abordamos como sendo um desencontro entre o que o adulto vê quando antecipa ao bebê uma imagem unificada e a percepção que ele mesmo tem de habitar um corpo 52 Venha conhecer o mundo! fragmentado – algumas falas de crianças dão testemunho disso, quando, por exemplo, afirmam que "minha barriga está com fome" ou justificam que foi sua mão que bateu no colega, e não ela". A obra reconhece a escola como um ambiente formativo essencial e propõe reflexões que ampliam sua compreensão para além de um espaço físico de ensino, concebendo-a como um espaço de convivência e de humanização. Nessa perspectiva, as autoras afirmam que "a escola é o primeiro espaço público a que as crianças têm acesso – espaço de convívio coletivo, lugar de circulação social da infância" (p. 16), enfatizando seu papel social e cultural na constituição das subjetividades infantis. Essa abordagem reafirma a função da escola como lugar de encontro, diálogo e construção compartilhada de saberes, onde as experiências das crianças são legitimadas e valorizadas. A obra ancora-se em sólido referencial teórico, articulando discussões com a literatura e com pesquisas da área. A partir dos estudos de Fonseca (2019), por exemplo, compreende-se a escola como "espaço criado para transmitir a cultura humana, o saber acumulado e destinado a formar as crianças dentro de certa tradição" (Fonseca, 2019, apud Baroukh; Fonseca, 2024, p. 16), o que evidencia a preocupação das autoras em historicizar e problematizar o papel da instituição escolar. Outro tema recorrente na obra é o brincar, compreendido como um ato humano essencial e uma forma simbólica de expressão e comunicação infantil. A partir de Galeano (2011), o brincar é interpretado como uma manifestação espontânea e genuína do ser, tal como o canto dos pássaros: "Assim como canta o pássaro sem saber que canta, e como brinca a criança sem saber que brinca" (Galeano, 2011 apud Baroukh; Fonseca, 2024, p. 17). Nesse contexto, o ato de brincar ganha sentido por meio da escuta e da interpretação que o adulto realiza, valorizando-o como linguagem e como experiência de constituição subjetiva. Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico articula teoria e prática de modo coerente e aprofundado, abordando temas que permitem aos professores/as refletir sobre o papel da escola, do educador e da criança na construção de saberes, experiências e vínculos. Ao fazê-lo, contribui de maneira significativa para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, reafirmando os princípios de acolhimento, diversidade, alteridade e humanização que norteiam essa etapa da formação humana.

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A *Obra de Apoio Pedagógico* reconhece e valoriza as especificidades do trabalho desenvolvido em Creches e Pré-Escolas, compreendendo esses espaços como contextos essenciais da Educação Infantil. Fundamentada em concepções teórico-metodológicas contemporâneas, a obra aborda o trabalho com bebês e crianças na primeira infância, enfatizando a relevância do acolhimento, da formação subjetiva e das dimensões do cuidado e do brincar como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. No que se refere à atuação docente, a *Obra de Apoio Pedagógico* destaca a importância do planejamento intencional, por meio da organização de tempos, espaços e atividades que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Essa intencionalidade é compreendida como elemento que possibilita às educadoras e aos educadores promoverem experiências significativas, integrando o cuidado às práticas pedagógicas e valorizando o brincar como meio de socialização e aprendizagem. Na subseção intitulada "Atenção ao mundo", a obra convida as educadoras e os educadores a instigarem as crianças a conhecer o mundo por meio da experiência e da curiosidade. O planejamento, concebido como um ato reflexivo e intencional, assume papel central nesse processo, permitindo o desenvolvimento da atenção como aspecto da inteligência. Assim, as estratégias pedagógicas são concebidas para garantir a gestão cuidadosa do tempo, a elaboração de propostas desafiadoras e a criação de ambientes acolhedores que propiciem o exercício da atenção ao mundo (p. 19). Essa concepção de planejamento se opõe às práticas de caráter utilitarista e relativista, orientando-se pela valorização da experiência como base da formação humana. Destaca-se que a obra, apesar de não aprofundar a especificidade das Creches e Pré-Escolas, aborda a educação infantil, de um modo geral, como a etapa que engloba Creches e Pré-Escolas. A obra reafirma, portanto, que a Educação Infantil deve ser entendida como um tempo de conhecer e de formar-se no mundo, em que o ato educativo se constitui pela vivência compartilhada entre educadores e crianças. Como sintetiza o próprio texto: "tempo de conhecer o mundo, tempo de formação, então a educação está intimamente ligada às experiências. E nós, enquanto educadores, precisamos cultivá-las em nós e permitir que as crianças as vivam" (p. 21).

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A *Obra de Apoio Pedagógico* apresenta um referencial teórico-metodológico sólido e diversificado, construído a partir do diálogo entre diferentes campos do conhecimento, como a pedagogia, a psicanálise e a filosofia. Fundamenta-se em aportes de autores amplamente reconhecidos, entre os quais se destacam Beatrice Alemagna (2010), Christian Ingo Lenz Dunker (2006), Donald Winnicott (1983, 2000), Graciela Crespin (2016), Giorgio Agamben (2005), Hannah Arendt (2007), Jorge Larrosa (2010, 2016), Paula Fontana Fonseca (2019), Paulo Freire (2000), Maria Cristina Machado Kupfer (2009, 2013) e Sigmund Freud (2011, 2020), entre outros. Essa pluralidade de referenciais confere à obra consistência conceitual e profundidade analítica, articulando teoria e prática de forma contextualizada e reflexiva. A obra "*Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil*" estrutura-se especialmente a partir da perspectiva do educador espanhol Jorge Larrosa (2016), cuja abordagem, fundamentada na psicanálise, compreende a experiência como uma articulação entre o sensível e o conhecimento. Etimologicamente, "experiência" origina-se do latim *experientia*, formada por *ex* (fora), *peri* (provar, experimentar) e *entia* (conhecer, aprender), o que remete ao ato de se relacionar com o mundo a partir do encontro e da transformação. Para o autor, "a experiência é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova" (Larrosa, 2016, apud Baroukh; Fonseca, 2024, p. 22), diferenciando-se da mera experimentação, que busca prever e controlar resultados. Nesse sentido, a *Obra de Apoio Pedagógico* propõe uma concepção de experiência que se constitui como processo de transformação e construção de sentido, em que o educar se dá na relação e na escuta. Assim, valoriza-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na intencionalidade e na sensibilidade, em que o planejamento, o registro e a avaliação são compreendidos como momentos formativos essenciais, pois permitem investigar, criar e ressignificar o fazer educativo (p. 23). A partir dessa perspectiva, a Educação Infantil é concebida como espaço de diálogo, partilha e construção coletiva de significados, nos quais as experiências das crianças são reconhecidas como núcleo do processo educativo. Como afirma a obra, "essa é uma qualidade da experiência: ela é compartilhada, acontece na relação de quem fala com aquele que escuta; de quem se expressa com aquele que testemunha o acontecimento. Uma vez nessa zona de indeterminação, algo da experiência tem lugar" (p. 26). Dessa forma, a *Obra de Apoio Pedagógico* evidencia a presença qualificada de um referencial teórico-metodológico que sustenta práticas pedagógicas reflexivas, humanizadoras e comprometidas com a diversidade das infâncias brasileiras.

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico evidencia discussões consistentes, fundamentadas em pesquisas, as quais foram desenvolvidas pelas autoras a partir do acompanhamento de experiências e práticas no contexto da Educação Infantil. Fundamenta-se em Paulo Freire (2000, p. 47), para afirmar que: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". Para problematizar sobre, "qual é o papel dos professores com relação ao brincar?", destacando a especificidade/centralidade do brincar na vida da criança. As autoras relatam que a aproximação entre elas ocorreu por meio da participação em um grupo de pesquisa na Universidade de São Paulo, cuja proposta central era investigar a relação entre o bebê e o educador nessa etapa da educação. O conteúdo da obra reflete diretamente essa vivência investigativa, demonstrando a articulação entre prática pedagógica e referenciais teóricos. A construção do material apresenta embasamento em estudos de autores relevantes da psicanálise, como Donald Winnicott (1983), Rosa Mariotto (2009) e Graciela Crespin (2016), cujas contribuições são fundamentais para a compreensão do chamado "universo simbólico". Este termo refere-se às estruturas que condicionam as relações humanas, sendo, ao mesmo tempo, estruturado e estruturante. Ou seja, dispõe condições nas quais as interações entre sujeitos ganham sentido (Baroukh; Fonseca, 2024, p. 27). Neste escopo, destaca-se a pesquisa de Graciela Crespin (2016), que examina a articulação do bebê com esse universo simbólico. A autora argumenta que é necessário considerar tanto a apetência simbólica quanto a capacidade da criança de estabelecer contato com o outro, tendo em vista que o bebê nasce prematuro do ponto de vista neurológico e perceptivo. Assim, o nascimento não se restringe ao aspecto biológico, mas envolve, sobretudo, a inscrição do sujeito na ordem simbólica dos acontecimentos que o precedem. Complementando essa perspectiva, a abordagem de Winnicott (1983) analisa como se constitui a humanidade de um sujeito, destacando que esse processo não ocorre de forma imediata. É imprescindível a existência de um ambiente suficientemente bom, composto por pessoas inseridas em determinado tempo, espaço e cultura, capaz de oferecer os cuidados necessários para o desenvolvimento do bebê. Neste processo, inicia-se o percurso da criança em direção à constituição de sua subjetividade. Nesse sentido, os estudos de Rosa Mariotto (2009), também fundamentados na psicanálise, reforçam a ideia de que o nascimento deve ser compreendido não como um ponto de chegada, mas como o início de uma trajetória de transformações. Desde então, o recém-nascido estará vinculado ao mundo externo que o acolhe e compartilha com ele esse percurso de humanização (Mariotto, 2009, apud Baroukh; Fonseca, 2024, p. 28). Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico se revela como uma produção que alia pesquisa teórica rigorosa à experiência prática, contribuindo significativamente para a formação docente e para a compreensão do desenvolvimento simbólico das crianças no contexto da Educação Infantil.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta de forma explícita e consistente as referências bibliográficas utilizadas ao longo de sua construção. A presença dessas fontes está explicitada tanto no corpo do texto, por meio de menções diretas a autores fundamentais para o embasamento teórico, quanto ao final do material, na seção intitulada "Referências" (p. 68), que organiza e indica as obras consultadas para aprofundamento dos temas discutidos. Entre os autores referenciados, destacam-se nomes relevantes no campo da educação, psicanálise, filosofia e literatura infantil, como Beatrice Alemagna (2010), Christian Ingo Lenz Dunker (2006), Donald Winnicott (1983, 2000), Graciela Crespin (2016), Giorgio Agamben (2005), Hannah Arendt (2007), Jorge Larrosa (2010, 2016), Paula Fontana Fonseca (2019), Paulo Freire (2000), Maria Cristina Machado Kupfer (2009, 2013) e Sigmund Freud (2011, 2020), entre outros. A seleção e a explicitação dessas referências demonstram o compromisso das autoras com a fundamentação teórica e oferecem subsídios para que o leitor possa ampliar seus estudos sobre os temas abordados. Portanto, constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico não apenas faz uso de contribuições bibliográficas, mas também as explicita de maneira organizada, contribuindo para a qualidade acadêmica do material e para a formação crítica e reflexiva de profissionais da educação.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta conceitos e informações que favorecem de forma significativa a reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Por meio da discussão de temas como o acolhimento das crianças no ambiente escolar, a constituição da subjetividade, o brincar, a experiência, a singularidade da infância e as múltiplas infâncias brasileiras, as autoras articulam teoria e prática de maneira consistente. Ao mobilizarem fundamentos como subjetividade, alteridade, atenção ao mundo e a concepção da criança como sujeito da experiência, as autoras relacionam os constructos teóricos com situações concretas observadas nas instituições de Educação Infantil. Essa articulação possibilita ao educador refletir criticamente sobre sua atuação e ressignificar suas práticas cotidianas. Conforme podemos observar na página 23: "Nós, professores, bem conhecemos a avalanche de demandas que nos sobrecarregam e que são sempre para ontem – um excesso de atividades que nos soterram. Para além das burocracias, os momentos de planejamento, registro e avaliação são, sim, fundamentais para uma prática educativa pensada, que nos libere para investigar e criar, desde que não nos desviem do que é mais importante: nossa atenção às crianças no cotidiano" Destaca-se, ainda, a compreensão de que o planejamento pedagógico precisa ser flexível e atento às experiências vividas no cotidiano escolar. A obra evidencia que o imprevisto pode constituir momentos valiosos de aprendizagem e interação. Um exemplo ilustrativo é a observação de uma formiga carregando uma folha maior do que ela própria, que pode provocar nas crianças e no professor encantamento, conversas e experiências significativas (p. 25). Esses episódios, embora não previstos, integram o processo educativo e contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a obra defende que o planejamento deve contemplar propostas que interessem às crianças e promovam momentos potentes de vivência. A organização de rotinas, como o uso do parque, não deve ter apenas um caráter funcional, mas sim ser pensada como uma oportunidade para que algo significativo aconteça, ainda que não esteja totalmente sob o controle do educador. Nesse sentido, a prática pedagógica é entendida como um ato intencional, mas aberto à escuta e à imprevisibilidade da experiência. Assim, a Obra de Apoio Pedagógico se configura como um recurso formativo que instiga educadores e educadoras a refletirem sobre suas ações, reconhecendo a infância como um tempo de experiências singulares e potentes, e promovendo uma prática pedagógica mais sensível, crítica e responsiva às realidades vividas no cotidiano escolar.

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta conceitos e informações que possibilitam de forma efetiva a articulação entre prática, teoria e prática, promovendo uma abordagem reflexiva e integrada à realidade da Educação Infantil. Ao tratar de temas como o acolhimento das crianças no ambiente escolar, a constituição da subjetividade, o brincar, a experiência e as múltiplas infâncias brasileiras, as autoras estabelecem conexões entre fundamentos teóricos e situações concretas do cotidiano escolar. Ao discutir a relação experiência e sentido, define que "Larrosa (2016) afirma que não é fértil valer-se, na educação, do par teoria e prática. A cisão teoria e prática é bastante conhecida em nossa sociedade e se reflete na desqualificação do corpo e dos trabalhos manuais, pelo cultivo da ideia da superioridade do trabalho intelectual em relação ao manual. Em geral, há uma valorização da escolha de tornar-se um engenheiro em vez de um mecânico, pois o primeiro trabalha com projetos e computadores, enquanto o segundo, com as mãos. Entretanto, é no e com o corpo que aprendemos. Mais ainda na Educação Infantil!" (p. 56). Tais fundamentos, como subjetividade, alteridade, atenção ao mundo e experiência, não são tratados de forma abstrata, mas sim articulados com observações reais, vivenciadas em contextos educacionais. Essa articulação contribui para que o educador reflita criticamente sobre sua atuação, ressignificando práticas pedagógicas a partir de uma compreensão mais sensível e contextualizada das infâncias. A obra defende, ainda, a inseparabilidade entre experiência (elemento concreto) e sentido (elemento abstrato), compreendendo ambos como dimensões complementares e constitutivas do conhecimento. Nessa perspectiva, a escola é concebida como um espaço de encontro de subjetividades e de processos de subjetivação, nos quais o educador assume uma postura ativa e relacional, fazendo com as crianças, e não para elas (p. 60). Com base nos estudos de Larrosa (2016), as autoras discutem o conceito de "experiência" como um eixo estruturante para a ação pedagógica, destacando a importância de o educador abrir-se às perspectivas das crianças e reconhecer-se também como sujeito da experiência. Isso implica uma disposição para rever concepções prévias e despir-se de certezas sobre as infâncias, permitindo-se afetar pelas vivências compartilhadas no cotidiano escolar (p. 26). Além disso, a obra problematiza a histórica separação entre teoria e prática, marcada socialmente pela valorização do trabalho intelectual em detrimento do manual. Refuta-se, assim, qualquer hierarquização entre essas dimensões do conhecimento, valorizando a prática como parte essencial do processo formativo e da construção do saber (p. 56). Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico promove uma abordagem pedagógica que valoriza o diálogo entre experiência e reflexão, teoria e ação, contribuindo significativamente para o aprimoramento da prática de professores/as e para uma educação mais humanizada, crítica e conectada com as múltiplas realidades das crianças.

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta de forma consistente os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta, explicitando as fontes bibliográficas que sustentam as reflexões desenvolvidas. A construção do conteúdo evidencia a experiência de pesquisa das autoras na Educação Infantil e a interlocução entre diferentes campos do saber — especialmente a pedagogia, a filosofia e a psicanálise, como base para o desenvolvimento conceitual e metodológico da obra. Ao longo do texto, os temas centrais são articulados com aportes teóricos diversos, demonstrando a articulação entre distintos modelos teóricos. Essa pluralidade não é tratada de maneira fragmentada, mas integrada, por meio de um diálogo entre autores clássicos e contemporâneos. Destacam-se, por exemplo, Larrosa (2016), ao discutir subjetividade e experiência; Rosa Mariotto (2009), com a abordagem sobre o processo pelo qual o bebê se torna humano; além de Freud (2000), Winnicott (1983, 2000) e Graciela Crespín (2016), que aprofundam o entendimento sobre o universo simbólico. Como podemos observar na página 52, onde apresenta-se que: "Um dos jogos precursores do faz de conta mais importantes e recorrentes foi também descrito por Freud – no texto a que já fizemos referência, no qual ele apresenta suas observações sobre o *Fort-da*: é o jogo de lançar objetos. Pode ser o brinquedo, o paninho, a colher do almoço, qualquer coisa vale, contanto que o adulto que esteja por perto se dedique a recolher os itens lançados e entregá-los de volta ao bebê, para que, na sequência, toda a cena se reinicie, é claro! Essa ação efetiva o mesmo princípio de flertar com a continuidade e descontinuidade, como já falamos anteriormente. Além disso, essa brincadeira lança luz sobre o papel do adulto em garantir o brincar. A criança brinca e isso acontece com o árduo trabalho do adulto, que sustenta essa possibilidade." Esses fundamentos são explicitados em diferentes seções e subseções da obra, com nitidez quanto aos conceitos adotados e às concepções teóricas que os embasam. Conceitos-chave, como "subjetividade", "experiência" e "universo simbólico", são apresentados com a devida contextualização teórica, sempre indicando a acepção assumida por meio da referência direta aos autores trabalhados. A obra também se ancora nos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reafirmando seu compromisso com os marcos normativos e pedagógicos da educação brasileira. Ademais, observa-se um esforço metodológico para estabelecer conexões entre teoria e prática. Os pressupostos teóricos são constantemente entrelaçados com situações reais e experiências observadas nas práticas profissionais, reconhecendo o papel ativo do professor, dos espaços educativos, da linguagem e da experiência na constituição do sujeito. Dessa forma, a obra não apenas apresenta múltiplas referências teóricas, mas explicita de que maneira essas concepções convergem e dialogam com os desafios cotidianos da Educação Infantil.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico contempla estratégias que favorecem a identificação das conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens de forma progressiva, considerando as diferentes fases do desenvolvimento humano e sua articulação com as metodologias propostas. As autoras reconhecem que o percurso de aprendizagem e constituição subjetiva das crianças não ocorre de forma linear ou previsível, e, por isso, propõem práticas pedagógicas baseadas na observação atenta, que valorizam a singularidade de cada criança e suas experiências cotidianas como elementos centrais para o desenvolvimento. Nesse contexto, o brincar é compreendido como uma experiência subjetiva, sendo a principal linguagem da criança. A obra enfatiza que, por meio do brincar, as crianças conhecem o mundo, investigam objetos, exploram o corpo, os fenômenos naturais e as relações sociais. O brincar, assim, torna-se um indicador privilegiado dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo ao educador observar e acompanhar de forma sensível e contextualizada as aquisições de cada fase. Com base nos estudos da psicanálise, especialmente nas contribuições de Freud (2000, 2020), Mariotto (2009) e Winnicott (1983, 2000), a obra aprofunda o entendimento sobre o papel do brinquedo e do brincar no processo de constituição psíquica e subjetiva da criança. Freud, por exemplo, descreve observações sobre seu neto de um ano e meio brincando com um carretel, evidenciando o surgimento de simbolizações precoces no desenvolvimento infantil. Winnicott, por sua vez, destaca a importância dos jogos iniciais nos bebês, que antecedem o faz de conta, e que constituem os primeiros movimentos de subjetivação e interação com o mundo. A obra destaca na página 29 que "O desenvolvimento humano diz respeito às habilidades que um bebê adquire, obedecendo a uma dimensão cronológica. Espera-se que o pequeno se sente sem apoio por volta dos seis meses, que fale por volta de um ano. A psicologia do desenvolvimento oferece descrições minuciosas dos progressos motores, cognitivos e sociais das crianças, como se todas elas fossem apenas uma. Tanto pais como professores comemoram essas conquistas e elas são importantes. Mas, para além das etapas de desenvolvimento e da maturação do organismo, um bebê passa pelo processo de tornar-se um sujeito singular". A obra também diferencia, com base na legislação vigente e nos marcos do desenvolvimento, as formas pelas quais o brincar se manifesta nas distintas faixas etárias. Enquanto os bebês vivenciam jogos corporais e interações constituintes do sujeito, as crianças da pré-escola (4 a 5 anos) engajam-se nas brincadeiras de faz de conta, nas quais exploram papéis sociais, experimentam emoções, potências e vulnerabilidades, e ampliam suas formas de ser e estar no mundo. Tais práticas, além de promoverem o desenvolvimento, funcionam como referência concreta para que o educador identifique avanços, compreenda necessidades e planeje intervenções pedagógicas mais sensíveis e potentes. Dessa forma, a Obra de Apoio Pedagógico oferece não apenas subsídios teóricos e metodológicos, mas também propõe estratégias pedagógicas alinhadas com o desenvolvimento infantil, promovendo a articulação entre as fases de aprendizagem, o contexto de vida das crianças e a prática docente.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico propõe o aprimoramento do pensamento autônomo e crítico das crianças, no contexto da aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em vez de indicar marcos fixos ou indicadores padronizados, as autoras oferecem um conjunto de aportes teórico-metodológicos que têm como foco despertar nos educadores uma escuta sensível e atenta aos processos de construção de sentidos vivenciados pelas crianças. Essa abordagem está ancorada no respeito à singularidade de cada sujeito, promovendo o desenvolvimento integral por meio da garantia dos direitos de aprendizagem como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se e dos campos de experiências. A perspectiva adotada favorece a autonomia das crianças, permitindo que elaborem interpretações próprias sobre o mundo, expressem-se livremente, imaginem, brinquem e desenvolvam formas originais de pensar e agir. A obra orienta o educador a criar contextos que valorizem essas expressões, ao invés de conduzir o processo de aprendizagem de maneira linear e uniformizante. Com base na psicanálise, especialmente nos estudos de Rosa Mariotto (2009), são discutidas as dimensões fundamentais do desenvolvimento humano como organismo, corpo e linguagem que, entrelaçadas, contribuem para a constituição do sujeito. A autora destaca que, para que esse processo se efetive, é essencial a presença de um adulto cuidador que ofereça segurança, afeto e linguagem, possibilitando que o bebê transite da condição biológica à constituição de uma subjetividade própria. Como podemos observar na página 18, onde se explicita que "Há algo de próprio, de singular e inédito em cada ser humano, que não pode ser capturado e que se faz presente sempre que o encontro acontece e nos inquieta. A infância não é uma etapa de preparação para a vida adulta, um estado de falta e imaturidade, mas é a vida mesma das crianças. Mais do que uma etapa de desenvolvimento da vida considerada em uma perspectiva cronológica, ela é uma condição humana, uma maneira peculiar de ser e estar no mundo. Da mesma maneira que não existe apenas a criança, mas muitas crianças singulares, não existe a infância, mas infâncias diversas, cada qual com uma realidade concreta e própria". Na obra, enfatiza-se que o desenvolvimento infantil não deve ser reduzido apenas às etapas de maturação fisiológica, mas compreendido como um processo complexo de subjetivação, no qual a criança se torna um sujeito único. O brincar, nesse contexto, é entendido como uma atividade essencial, pois se ancora na experiência cotidiana e no desejo de explorar, imaginar e criar. Cabe ao educador proporcionar um ambiente seguro e desafiador, que reconheça as múltiplas formas de ser e estar da criança no mundo. Assim, a Obra de Apoio Pedagógico convida os educadores a irem além de uma perspectiva instrucional e conteudista, propondo uma prática pedagógica que favoreça a escuta, a experimentação e a valorização da singularidade infantil, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica, criativa e autônoma desde os primeiros anos de vida.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico evidencia uma sólida articulação entre sua proposta teórico-metodológica e as possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que podem ser utilizados pelos professores na Educação Infantil. Fundamentada em aportes da pedagogia e da psicanálise, a obra se distancia de modelos avaliativos padronizados e prescritivos, que tratam as crianças de forma homogênea, propondo, em contrapartida, práticas que reconhecem a singularidade das infâncias e a subjetividade como eixo central do desenvolvimento e da aprendizagem. O processo avaliativo é concebido como um acompanhamento sensível das manifestações das crianças em contextos cotidianos, especialmente no brincar, nas narrativas, nas interações e nas investigações espontâneas. A avaliação, neste sentido, não se reduz a instrumentos formais ou etapas estanques, mas se expressa na escuta atenta, na observação qualificada e na capacidade do educador de atribuir sentido educativo às vivências e expressões das crianças. A obra destaca que a aprendizagem ocorre de forma não linear e imprevisível, e que o papel do professor é organizar tempos, espaços e materiais de maneira responsiva, possibilitando que as crianças se envolvam em experiências significativas. Ao valorizar o brincar como atividade subjetiva e subjetivante, compreendido como ação constitutiva da criança e de sua relação com o mundo, a proposta teórico-metodológica reforça a importância de não quantificar ou controlar essas ações, mas sim acolhê-las como formas legítimas de expressão e construção de conhecimento. Nesse contexto, a avaliação assume um caráter processual e contínuo, ancorado nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A obra convida os professores a uma postura pedagógica reflexiva, na qual se reconhece que intervir pedagogicamente implica, por vezes, subverter o planejamento em função das emergências do cotidiano e das necessidades expressas pelas crianças. Assim, ao invés de impor critérios universais de desempenho, a obra propõe que o desenvolvimento das crianças seja acompanhado por meio de práticas que respeitem suas trajetórias singulares, promovendo um ambiente educativo que reconhece, documenta e valoriza os modos diversos de ser, pensar e aprender, garantindo que a avaliação esteja coerentemente articulada à concepção de infância e aos princípios que fundamentam a proposta pedagógica.

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta reflexões consistentes sobre a prática docente, favorecendo sua análise crítica por parte dos professores e fortalecendo a interação com as crianças e a comunidade escolar. A obra propõe uma atuação pedagógica ancorada na escuta atenta, na observação e na construção de ambientes acolhedores, que possibilitem experiências subjetivas e significativas às crianças, reconhecendo suas vivências singulares como formas legítimas de apreensão do mundo. "Ao sustentar a partilha das crianças, a professora abre uma clareira oferecendo tempo e espaço para que a conversa floresça. Essa é uma qualidade da experiência: ela é compartilhada, acontece na relação de quem fala com aquele que escuta; de quem se expressa com aquele que testemunha o acontecimento. Uma vez nessa zona de indeterminação, algo da experiência tem lugar" (p. 26). As autoras destacam a importância da gestão intencional do tempo e do espaço na organização da rotina escolar, de modo a criar contextos em que crianças e educadores possam compartilhar experiências, descobrir e recriar sentidos sobre o cotidiano. Essa abordagem evidencia a articulação entre teoria e prática, valorizando o ambiente escolar como lugar de acolhimento, subjetivação e invenção, no qual o professor é convidado a adotar uma postura reflexiva e sensível às manifestações infantis. A obra também questiona a dicotomia entre cuidar e educar, amplamente presente na história da Educação Infantil, ao propor que tais dimensões sejam compreendidas como complementares e mutuamente implicadas. Com base nos estudos de Rosa Mariotto (2009), evidencia-se que o cuidado não se restringe ao atendimento das funções biológicas da criança, assim como o ato de educar não se limita à transmissão de conteúdos formais. Ambos se entrelaçam no cotidiano escolar, constituindo-se como práticas que viabilizam a entrada da criança no universo simbólico e cultural. Nesse sentido, a prática docente é orientada por uma posição subjetiva do professor que age "com" e não "para" a criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos, capaz de construir sentidos a partir das interações com o mundo. A partir dessa concepção, a obra propõe que o processo educativo se efetive em um ambiente de afeto, atenção e escuta, no qual a relação com o adulto seja fundamental para o desenvolvimento neurológico, afetivo e social da criança. Ao promover uma reflexão profunda sobre o papel do professor e as formas de interação com as crianças, a Obra de Apoio Pedagógico oferece aportes que contribuem para o fortalecimento da prática docente na Educação Infantil, superando modelos fragmentados e instrumentalizados, e convocando os educadores a assumirem uma prática integrada, crítica e comprometida com o desenvolvimento humano em sua integralidade.

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico evidencia relações consistentes entre os conhecimentos que compõem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, conforme orientações dos documentos reguladores da Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI). Essas relações são articuladas às dinâmicas socioculturais, de modo a promover experiências educativas significativas, sensíveis às realidades locais e à diversidade das infâncias brasileiras. As autoras partem da compreensão de que o desenvolvimento e a constituição subjetiva das crianças não seguem trajetos homogêneos ou previsíveis. Por isso, defendem práticas pedagógicas fundamentadas na escuta e na observação atenta, valorizando a singularidade de cada criança e reconhecendo suas experiências como centrais para a construção do conhecimento e para a inserção cultural. A obra contempla a valorização do patrimônio histórico e artístico por meio de discussões sobre manifestações culturais populares, como o *Bumba Meu Boi* e o *Reisado*. Essas expressões, tradicionalmente vivenciadas nas comunidades, são compreendidas como oportunidades potentes de partilha entre crianças e adultos, funcionando como canais de transmissão do legado cultural. Quando incorporadas à prática pedagógica, tais manifestações contribuem para a construção de vínculos com as raízes culturais, possibilitando que as crianças se reconheçam como participantes ativas de um processo histórico e coletivo. Além disso, o brincar é apresentado como linguagem fundamental da infância e como meio pelo qual se processa a apropriação do mundo. As brincadeiras, os jogos e os rituais culturais compreendidos como "jogos rituais dos povos" que são destacados como ferramentas pedagógicas que aproximam os estudantes dos saberes sociais, culturais e simbólicos da coletividade. Dessa forma, a obra propõe metodologias que promovem a integração entre o conhecimento tradicional e a vivência cotidiana das crianças, favorecendo a construção de uma identidade cultural crítica e situada. Com base nessa abordagem, o trabalho do professor se constitui como ação mediadora entre o patrimônio cultural e a experiência infantil, respeitando o direito das crianças à participação, à expressão e ao pertencimento cultural. Além disso, fundamentadas em Winnicott (1983), as autoras definem que "A célebre frase do pediatra e psicanalista inglês Donald Winnicott (1983, p. 40) constata: "Não há tal coisa como um bebê". Para ele, o bebê não existe fora da relação com a mãe ou o cuidador. Será preciso um ambiente que ofereça os cuidados necessários para que o bebê se realize. Um ambiente constituído por pessoas, em determinado tempo e espaço, que vivem em certa cultura. Ao mesmo tempo, o autor sublinha que "o ambiente não faz a criança. Na melhor das hipóteses, possibilita à criança concretizar seu potencial" (Winnicott, 1983, p. 81)." (p. 28). Assim, a Obra de Apoio Pedagógico oferece fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam a articulação entre os saberes institucionalizados e as práticas culturais vivas, fortalecendo uma educação comprometida com a diversidade, com a equidade e com a valorização das múltiplas formas de ser criança no Brasil.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico fundamenta-se em concepções alinhadas aos consensos estabelecidos no campo da Educação Infantil, legitimados pelos principais documentos públicos nacionais que orientam essa etapa educacional, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Essa consonância evidencia-se na articulação entre fundamentos teóricos e situações práticas do cotidiano escolar, pautadas em princípios como a diversidade das infâncias brasileiras, a criança enquanto sujeito de direitos, a centralidade do brincar e dos campos de experiência, além da escola enquanto espaço de acolhimento, cultura e socialização. Destaca-se, na obra, o reconhecimento das orientações presentes na proposta pedagógica oficial da Educação Infantil, conforme estabelecido no Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e na Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que ressaltam a importância do respeito à diversidade cultural, às subjetividades, às singularidades e às identidades das crianças. A partir desse arcabouço normativo, a obra enfatiza a necessidade de valorizar e respeitar as diferenças, promovendo a interação entre distintas culturas e assegurando o compromisso com o bem comum. Ainda, a obra evidencia a reflexão sobre as disparidades socioeconômicas e questões estruturais da sociedade brasileira, como as discussões sobre raça e preconceito, que impactam de maneira diferenciada cada estudante, seus corpos e suas histórias. Essa abordagem revela a importância de uma prática pedagógica sensível às múltiplas dimensões da diversidade, que ultrapassa a simples tolerância e se traduz em reconhecimento ativo e valorização das diferenças. Nesse contexto, a proposta pedagógica apresentada na obra orienta o professor a repensar a organização das brincadeiras na Creche e Pré-escola, considerando aspectos como o espaço, o tempo e os recursos disponíveis. Essas estratégias visam garantir a interação cultural e o respeito à diversidade, proporcionando um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral das crianças e sua inserção crítica e cidadã no contexto social em que vivem.

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico apresenta uma abordagem interdisciplinar que articula diversas áreas do conhecimento à pedagogia, destacando-se especialmente a filosofia e a psicanálise. Essas disciplinas são mobilizadas para ampliar a compreensão sobre a infância e interpretar a complexidade do cotidiano escolar na Educação Infantil. Embora a obra não trate de forma explícita das distintas realidades escolares brasileiras, ao reconhecer a pluralidade das infâncias inseridas em contextos sociais, culturais e econômicos variados, estabelece um diálogo implícito com a diversidade presente nas escolas do país. No texto "Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil", evidencia-se a influência da psicanálise, especialmente na perspectiva da "escuta do analista", que contribui para pensar a prática educativa por meio de uma relação pedagógica sensível e cotidiana. Essa relação torna-se mais efetiva ao deslocar o professor da posição de detentor exclusivo do saber, privilegiando a escuta das crianças, cujo que é percebido pode se transformar em uma ideia inovadora e favorecer a interação entre elas, ampliando o processo de aprendizagem. Além disso, a obra ressalta a importância de considerar, por meio dessa escuta educativa, as contradições presentes nas variadas realidades e nos cotidianos da Educação Infantil. Conforme podemos observar na obra "há algo de próprio, de singular e inédito em cada ser humano, que não pode ser capturado e que se faz presente sempre que o encontro acontece e nos inquieta. A infância não é uma etapa de preparação para a vida adulta, um estado de falta e imaturidade, mas é a vida mesma das crianças. Mais do que uma etapa de desenvolvimento da vida considerada em uma perspectiva cronológica, ela é uma condição humana, uma maneira peculiar de ser e estar no mundo. Da mesma maneira que não existe apenas a criança, mas muitas crianças singulares, não existe a infância, mas infâncias diversas, cada qual com uma realidade concreta e própria (p. 18). Valoriza-se a criação de ambientes respeitosos e acolhedores, que reconhecem e legitimam as ações, os tempos e as brincadeiras das crianças. Esse enfoque permite que a relação educativa e formativa promova a apreensão e o conhecimento do mundo, estimulando, assim, a transformação social.

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está fundamentada em uma base teórica rica e diversificada, que abarca aportes de autores nacionais e internacionais, clássicos e contemporâneos do campo da infância e da Educação Infantil, como Beatrice Alemagna (2010), Christian Ingo Lenz Dunker (2006), Donald Winnicott (1983, 2000), Graciela Crespin (2016), Giorgio Agamben (2005), Hannah Arendt (2007), Jorge Larrosa (2010, 2016), Paula Fontana Fonseca (2019), Paulo Freire (2000), Maria Cristina Machado Kupfer (2009, 2013) e Sigmund Freud (2011, 2020), entre outros. Essa pluralidade teórica revela a articulação entre distintas correntes de pensamento, demonstrando como suas contribuições se complementam e se entrelaçam ao longo da organização do texto. No desenvolvimento das discussões, observa-se a integração entre conceitos clássicos e contemporâneos, como a abordagem do universo simbólico por Freud (2000), Winnicott (1983; 2000) e Graciela Crespin (2016), a defesa dos processos de constituição subjetiva por Maria Cristina Kupfer (2013), alinhada à concepção de subjetividade e experiência de Jorge Larrosa (2016), além da reflexão de Rosa Mariotto (2009) sobre as dimensões do processo pelo qual o bebê se torna humano. Por exemplo, Winnicott (2000), cuja experiência clínica com crianças pequenas o antecedeu à atuação como psicanalista, já destacava a importância da interação do bebê com seu ambiente para um crescimento saudável. Da mesma forma, Kupfer (2013) enfatiza que o adulto pressupõe a existência da subjetividade no bebê, ao antecipar sua presença, permitindo assim afirmar a existência deste. A obra apresenta conceitos centrais como subjetividade e experiência, sustentados por um corpo teórico sólido, evidenciando a conexão entre teoria e prática a partir das ideias originais dos pensadores clássicos e contemporâneos. Essa articulação propicia um entendimento aprofundado das múltiplas dimensões da infância, ampliando as possibilidades pedagógicas para diferentes realidades escolares brasileiras, ao reconhecer a diversidade e singularidade dos contextos socioculturais nos quais as crianças estão inseridas.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico atende ao princípio de não apresentar erros crassos de revisão e/ou impressão, uma vez que não foram identificadas incoerências relacionadas a este aspecto durante a análise. O material está bem elaborado, com escrita transparente e objetiva, favorecendo uma leitura fluida e de fácil compreensão. Dessa forma, a obra demonstra cuidado editorial, o que contribui para sua qualidade e para a efetividade na transmissão dos conteúdos propostos.

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está fundamentada em concepções alinhadas aos consensos do campo da Educação Infantil, legitimadas por documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Essa coerência se evidencia na articulação entre fundamentos teóricos e situações práticas do cotidiano escolar, que contemplam temas essenciais, tais como a diversidade das infâncias brasileiras, a criança enquanto sujeito de direitos, a centralidade do brincar e dos campos de experiência, a escola como espaço de acolhimento, cultura e socialização, bem como o papel do professor como mediador do desenvolvimento e da socialização das crianças. Adicionalmente, a obra apresenta uma estrutura teórico-metodológica sólida, embasada na psicanálise e nos estudos de autores renomados, como Freud (2000) e Winnicott (1983; 2000), que fundamentam as discussões sobre o universo simbólico, complementados por contribuições de Kupfer (2013) e Larrosa (2016), que aprofundam o campo da subjetividade. Os conceitos e categorias teóricas apresentados são utilizados para sustentar as práticas pedagógicas propostas, garantindo a consistência conceitual do texto. Dessa forma, verifica-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais, evidenciando rigor teórico e adequação às referências contemporâneas da área.

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico estrutura seus capítulos a partir de um repertório teórico-metodológico que privilegia a formação e a reflexão crítica dos professores da Educação Infantil, com o propósito de apoiar a interpretação, ressignificação e elaboração das práticas pedagógicas. Essas práticas consideram a singularidade das crianças, sua subjetividade e a diversidade das infâncias, afastando-se de propostas padronizadas ou sequências didáticas prontas. Dessa forma, a obra não se configura como um manual instrucional, pois não apresenta sugestões deterministas ou universalizantes típicas dessa categoria. No texto, os pressupostos teórico-metodológicos são desenvolvidos de forma articulada entre as diversas seções, reafirmando sua natureza reflexiva e formativa, em oposição a um caráter prescritivo. Assim, evidencia-se o respeito ao princípio de não se apresentar como manual instrucional, oferecendo aos professores instrumentos para a construção autônoma e contextualizada de suas práticas pedagógicas.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não apresenta propostas padronizadas nem sequências didáticas prontas, características típicas de manuais com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. Ao contrário, a obra possui um caráter reflexivo e fundamentado, no qual as autoras discutem situações do cotidiano da Educação Infantil para que o professor analise e ressignifique sua prática pedagógica. Dessa forma, o texto promove a capacidade crítica de recusar propostas universalizantes que desconsiderem a singularidade das crianças e a multiplicidade das infâncias. Baseando-se nos estudos da psicanálise, a obra aborda o processo de constituição subjetiva, isto é, o tornar-se sujeito ou "sujeito que experiência o mundo", reconhecendo o brincar na Educação Infantil como um aspecto fundamental da infância como uma condição humana e uma forma de ser e estar no mundo. Assim, a obra se distancia do formato de manual instrucional, não apresentando sugestões deterministas ou prescritivas, mas oferecendo reflexões que valorizam a diversidade e a singularidade do processo educativo.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico, em sua maior parte, respeita o princípio de não conter lacunas ou espaços que induzam o leitor a realizar atividades diretamente no livro, preservando, assim, sua possibilidade de uso coletivo. Embora entre alguns elementos pré-textuais apresentem áreas que podem ser utilizadas para a reflexão ou para a escrita breve, essas não comprometem a utilização compartilhada do material, pois têm caráter orientador e formativo. O conteúdo, de modo geral, privilegia orientações metodológicas e sugestões de atividades voltadas à prática docente na Educação Infantil, contribuindo significativamente para o planejamento pedagógico e a escolha de estratégias educativas. Dessa forma, a obra mantém sua funcionalidade e pertinência como instrumento de apoio ao trabalho coletivo em contextos escolares.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0560 P26 01 03 000 003	IMLP0002200560P2601030000003-P DF.pdf	8
IM LP 000 220 - 0560 P26 01 03 000 003	IMLP0002200560P2601030000003-P DF.pdf	6
IM LP 000 220 - 0560 P26 01 03 000 003	IMLP0002200560P2601030000003-P DF.pdf	4

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura ou paradidáticos. Ela articula narrativas, reflexões teóricas e experiências concretas para abordar o desenvolvimento infantil, promovendo discussões que problematizam as dimensões da subjetividade e da experiência na infância, configurando-se como um material de suporte pedagógico que ultrapassa os formatos tradicionais de ensino.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares, não tendo sido identificadas ocorrências de falhas pontuais em relação à este requisito.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está bem escrita, a redação é precisa, cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa. Trata-se de uma obra construída com base na experiência e na fundamentação teórica, como podemos observar: Nosso livro é feito desta matéria: pesquisa, estudo, percursos muito diferentes de nós duas nas áreas da Educação Infantil, da psicanálise e das fronteiras que se criam e se esfumam quando o trabalho de escrita se inicia. Fomos trazendo as referências que tínhamos, que nos marcavam, que traduziam vivências impalpáveis em palavras. Por isso, além de alguns aportes teóricos, navegamos pela literatura e pela poesia e apresentamos cenas de crianças recolhidas em nossas andanças, de modo a trazer suas vozes para um livro que trata também delas e busca estabelecer uma conversa especialmente com professoras e professores da Educação Infantil (p. 11).

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988 (Anexo I – 12.2, a). Mesmo que não tenhamos identificado citações diretas à Constituição Federal de 1988 na Obra de Apoio Pedagógico, não há indício de conteúdos que possam contrariar os preceitos constitucionais. Ou seja, observa-se coerência entre a obra e os princípios fundamentais, bem como os direitos e garantias assegurados pela Carta Magna. A OAP, dialoga com a concepção apresentada no Art. 203, da CF/1988, "a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; II - o amparo às crianças e adolescentes carentes", que defende com destaque uma política de assistência para crianças. Dessa forma, pode-se afirmar que essa obra respeita e se alinha aos dispositivos constitucionais e legais que garantem o acesso à educação básica obrigatória, contribuindo para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos das crianças e adolescentes.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996). A análise da obra nos possibilita entender que, não foram identificadas citações diretas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, mas, não há nenhum indício que contrariem os preceitos desse normativo legal. Observa-se coerência entre o conteúdo da obra e os princípios fundamentais da LDB, especialmente no que tange à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, à liberdade de aprender e ao respeito à diversidade. Esse alinhamento está expresso na obra por meio da valorização da escuta sensível e da consideração da alteridade das crianças, enfatizando a necessidade de criar um ambiente respeitoso e acolhedor que valorize suas expressões, seus tempos e suas formas de brincar. Tais aspectos refletem a promoção da tolerância e da convivência harmoniosa, conforme preconiza o artigo 3º da LDB, que destaca a importância desses princípios para o pleno exercício do direito à educação. Portanto, mesmo sem estabelecer um diálogo explícito com a LDB, a Obra de Apoio Pedagógico não apenas respeita, como também contribui para a efetivação dos dispositivos legais que garantem um ambiente educativo inclusivo, democrático e comprometido com a diversidade, reafirmando o direito de todas as crianças à educação.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

Ao analisar a Obra de Apoio Pedagógico podemos identificar que a mesma está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990 (Anexo I – 12.2, c). Apesar da ausência de menções explícitas, observa-se coerência entre o conteúdo da obra e os princípios estabelecidos pelo ECA, especialmente no que se refere ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos e à promoção da liberdade de expressão em suas diversas manifestações culturais e artísticas. Ou seja, nesta Obra de Apoio Pedagógico não foram identificadas referências diretas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tampouco indícios que possam contrariar os preceitos desse normativo legal. O texto enfatiza a importância de uma mudança de paradigma, na qual a criança deixa de ser vista apenas como objeto de cuidados para ser reconhecida como sujeito, conforme destacado no Capítulo 4: "[...] é importante que haja uma mudança de paradigma: em vez de objeto de cuidados, a criança deve ser vista e tomada como sujeito" (p. 61). Ademais, a obra valoriza a participação conjunta de adultos e crianças em manifestações culturais tradicionais, como festas populares como por exemplo do Bumba Meu Boi e do Reisado que promovem a transmissão lúdica e comunitária do legado cultural, conforme ilustrado nas páginas 45-46. Esses aspectos dialogam com o Capítulo IV do ECA que fala do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, em especial com o artigo 58, que assegura o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos no processo educacional, garantindo à criança a liberdade de criação e o acesso às fontes culturais. Dessa forma, embora a Obra de Apoio Pedagógico não faça referência direta ao ECA, seu conteúdo está em consonância com suas diretrizes, respeitando e promovendo os direitos culturais e expressivos das crianças, conforme preconiza o estatuto.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Mesmo que na referida Obra de Apoio Pedagógico, não tenham sido identificadas citações diretas ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), especialmente no que se refere ao suporte teórico e metodológico destinado aos professores/as da Educação Infantil (creche e pré-escola), conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, a obra não apresenta conteúdos que contrariem os princípios fundamentais desse normativo legal, nem sugere práticas que desconsiderem as características, interesses e necessidades individuais e coletivas das crianças. O texto reforça a importância das relações horizontais estabelecidas entre as crianças, enfatizando a igualdade e o respeito mútuo nesse contexto, conforme destacado na página 35: "De outra maneira, a função do semelhante desenrola-se nos laços horizontais estabelecidos pelas crianças com seus pares e diz respeito ao que apenas uma criança pode fazer pela outra. Ao contrário das relações assimétricas que as crianças estabelecem com os adultos, quando estão entre elas há uma simetria: são todas crianças e percebem que não têm o mesmo poder e o mesmo saber que atribuem aos adultos". Essa perspectiva está alinhada com os princípios do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que prevê um sistema educacional inclusivo e participativo em todos os níveis, conforme o Capítulo IV – Do direito à educação, artigo 28, inciso V, que determina a "adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino". Dessa forma, embora a Obra de Apoio Pedagógico não mencione explicitamente o Estatuto da Pessoa com Deficiência, seu conteúdo está em consonância com as orientações desse normativo, promovendo um ambiente educativo mais justo, inclusivo e humanizado.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico, nos possibilita compreender que a mesma está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Mesmo que não tenham sido identificadas citações diretas ao Estatuto do Idoso, entendemos que, em seu conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI, o material não apresenta conceitos que contrariem os princípios desse normativo legal. Ainda que a obra não dialogue explicitamente com o Estatuto do Idoso, observa-se que seu conteúdo não estimula ações que desconsiderem a função dos idosos na constituição familiar, na participação e no convívio com as crianças. A presença da figura dos avós, por exemplo, é destacada em duas passagens, conforme trecho da página 27: "Desde antes do nascimento, toda criança é antecipada pela família, envolta no tecido da linguagem e inscrita em uma história. Muitas vezes, até mesmo antes da concepção já se pensa em como será o bebê; por isso, podemos dizer que, antes mesmo de nascer, o bebê existe no desejo dos pais. Com seu nascimento, inaugura-se uma nova geração na família: tios, avós, irmãos, e nascem também pais e mães – ou alguém que assume o papel de cuidador privilegiado e prestativo: um adulto com o qual o bebê estabelece uma relação ímpar". Além disso, a obra reconhece que "ser avó ou padrinho não é algo natural, mas construído, tendo por referência um sistema estruturado e partilhado entre os humanos". Esses aspectos refletem o chamamento do Estatuto do Idoso à sociedade para garantir os direitos dos idosos, conforme disposto no Título I - Disposições Preliminares, Art. 3º, inciso VII, que prevê o "estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento". Portanto, conclui-se que, embora a Obra de Apoio Pedagógico não apresente menções explícitas ao Estatuto do Idoso, seu conteúdo está alinhado com a promoção da liberdade e dignidade dos idosos, sem desrespeitar as orientações do referido normativo.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Na análise da OAP, não se identificou citação direta relativa à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, embora não tenham sido identificadas menções explícitas ao normativo legal, tampouco foi localizado na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal. Na OAP este princípio se encontra embasado na ideia de materializar as discussões ambientais pela transformação no mundo, conforme trecho que se segue: Na página 65, "Estar presente significa implicar-se na relação com o outro – no caso dos professores, com as crianças. A escola de Educação Infantil é lócus de experiências, de produção de sentidos. É um ambiente propício, que oferece tempo, espaço, materialidades e encontros para que as crianças vivam acontecimentos, tecendo suas experiências e apreendendo o mundo, conhecendo e transformando-o". A OAP, de acordo com o trecho apresentado, a Política Nacional de Educação Ambiental também convoca os indivíduos e a coletividade a construir valores voltadas a conservação do meio ambiente e sociedade, conforme Capítulo I – Da Educação Ambiental, Art. 4º, II: "à concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade". Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que na obra não dialogue explicitamente com a Política Nacional de Educação Ambiental, também não desrespeita suas orientações dos princípios básicos para uma consciência ambiental.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008). Na análise, não se constatou na OAP citação direta relativa à legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, embora não tenham sido identificadas menções explícitas ao normativo legal, tampouco foi localizado na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal, ou identificadas ocorrências de falhas pontuais neste quesito avaliativo. Na obra estas questões se encontram embasados na ideia de promover uma educação emancipatória e antirracista. Na página 37, "As disparidades socioeconômicas e temas estruturais da sociedade brasileira, como a discussão sobre raça e preconceito, também participam dessa dinâmica como algo que toca a todos, mas impactam diferentemente cada um dos estudantes, seus corpos e suas histórias". A OAP, de acordo com o trecho apresentado, legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) também convoca a escola a pensar como a raça e o racismo são apresentados em nosso dia a dia, e como essas discussões têm se refletido em nossas identidades sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) foi alterada pela Lei 10.639/2003 em 2003 para incluir a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Em 2008, por meio da Lei 11.645/2008, passa a considerar também a cultura e história dos povos indígenas. Este fato impôs ao campo educacional um aprimoramento em toda a sua reorganização, repensando o currículo, o material didático e a formação nas várias etapas da Educação Brasileira. Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que na obra não cite explicitamente com a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, também não desrespeita suas orientações para que se consiga busque a construção de uma educação antirracista.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Não se identificou na OAP citação direta relativa à Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Considerando a importância desta legislação, destacamos que a mesma em seu Artigo 13, definiu que "ao processo, ao julgamento e à execução das causas cíveis e criminais decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra a mulher aplicam-se as normas dos Códigos de Processo Penal e Processo Civil e da legislação específica relativa à criança, ao adolescente e ao idoso que não conflitem com o estabelecido nesta Lei", refletindo um cuidado com a criança em seu contexto familiar. A OAP está em consonância com a referida legislação, ao defender os mesmos princípios. Conforme podemos observar, por exemplo, na página 12, onde a obra mostra que "nosso convite, neste livro, é o de olhar para essa dinâmica por outro ângulo: falar do bebê na relação com seu entorno – a família, a escola, a atenção que lhe é dirigida –, pois é nesse contexto que as diversas vivências serão apreendidas, de modo a oferecer as bases para sua constituição como sujeito que experiencia o mundo". Assim, embora não tenham sido identificadas menções explícitas ao normativo legal, tampouco foi localizado na OAP qualquer conceito que infrinja o dispositivo legal.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997). Não se constatou na OAP qualquer citação direta ao Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 - CGPLI. Entretanto, observa-se que o seu conteúdo não apresenta indícios de ocorrências contendo imagens, textos ou mensagens que possam induzir os condutores de veículos ou pedestres cometer infração no trânsito.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Obra de Apoio Pedagógico não apresenta citações diretas ao Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em seu conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente profissionais da Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 - CGPLI. Apesar da ausência de menções explícitas ao normativo, observa-se que a obra está em conformidade com os princípios do AEE. Seu conteúdo não promove práticas que contrariem as diretrizes legais voltadas às necessidades educacionais específicas das crianças, tampouco ignora aspectos fundamentais relacionados ao acesso, permanência, participação e aprendizagem no ensino regular. O respeito às diferenças e à individualidade das crianças é evidenciado em diversos trechos da obra, nos quais se valoriza a construção de um ambiente de acolhimento e de reconhecimento mútuo. Um exemplo está na página 57, em que se afirma: "Ao trabalhar com o par experiência e sentido, o professor assume seu papel de coordenador de grupo, que promove um lugar em que as crianças possam ser elas mesmas e, ao mesmo tempo, exercitem viver no coletivo. Nessa tarefa, tece um ambiente de respeito e aceitação, uma teia de relações que constituem o coletivo.". Além disso, na página 35, as reflexões acerca da construção da subjetividade na relação com o outro reforçam a importância do reconhecimento da diferença como fundamento das interações humanas: "Os humanos serão confrontados com a diferença de diversas maneiras ao longo da vida. Já abordamos como isso se instaura na relação com os cuidadores primordiais e como os processos identificatórios entram em jogo na conformação de uma unidade que o bebê vai usufruir como sendo sua forma e imagem, até o momento em que ele passará a usar o pronome eu para falar de si. Isso permite que o bebê se lance ao jogo das diferenças com outros parceiros, seus colegas, aqueles que são tão pequenos quanto ele". Tais abordagens estão alinhadas ao que estabelece o Decreto nº 7.611/2011, que, em seu Art. 1º, define a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Dessa forma, conclui-se que, mesmo sem referência direta ao Decreto, a Obra de Apoio Pedagógico respeita e promove os princípios do Atendimento Educacional Especializado, ao reconhecer e valorizar as singularidades das crianças e ao propor práticas pedagógicas que favorecem a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento pleno de todos.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Não se constatou na OAP qualquer citação direta relativa as Diretrizes do Decreto N°. 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, embora não tenham sido identificadas menções explícitas ao normativo legal, tampouco foi localizado na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal, ou identificadas ocorrências de falhas pontuais neste quesito avaliativo. Na obra essas ideias se materializam nos espaços de vivência e aparecem articuladas às discussões sobre as narrativas e as leituras, conforme trechos presentes na página 51, "Quando as crianças brincam juntas, são necessárias as negociações dos papéis e das narrativas para que o jogo aconteça, o que significa o reconhecimento da existência dos outros – novamente a alteridade se faz presente. Um exercício constante de escuta e resolução de conflitos, em que se põem em jogo as aprendizagens da vida coletiva, do convívio social. É preciso ouvir o outro, considerar, expressar-se e ceder para que a brincadeira de fato aconteça". Ou na página 9, "o carinho pela literatura infantil que, afinal, ganha esse nome por ter as crianças como interlocutoras privilegiadas, mas toca na alma adulta de forma tão delicada". Ressalta-se, que a OAP, de acordo com os trechos apresentados, as diretrizes convocam as crianças para que experienciem sentimentos variados, que elas conheçam outras realidades, que elas viagem, que elas imaginem, por meio da leitura, das narrativas, das ilustrações, conforme Seção III - Melhoria e qualificação da infraestrutura física e pedagógica, Art. 29, III, "instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes". Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que na obra não dialogue explicitamente com o Decreto nº 11.556/2023, também não desrespeita suas orientações de promoção de espaços de vivência e experiência, a fim de valorizar a pluralidade de histórias, de perspectivas, de combater a tendência de reduzir os indivíduos a cultura única.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010). Não se constatou na OAP qualquer citação direta relativa as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010 em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, há coerência da OAP com o normativo legal, não tendo sido localizado na OAP qualquer conceito que infrinja a legislação pertinente, ou identificadas ocorrências de falhas pontuais neste quesito avaliativo, com ressalva sobre o termo experiência, que na página 25, apresenta a "discussão a respeito da experiência ganhou novos contornos com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que se organiza em campos de experiências e coloca as crianças como centro do processo educativo. Uma vez que o documento não explicita o que ali se entende por experiência, abre-se a possibilidade de diversas interpretações em torno dessa noção. Neste livro, assumimos experiência segundo a perspectiva de Larrosa". Na página 57, "Não à toa, a BNCC da Educação Infantil se organiza em campos de experiências, marcando a diferença em relação aos outros segmentos, mesmo que não traga a discussão acerca do que entende por essa noção, como já apontamos". Valendo-se dessas discussões, assim como a OAP, de acordo com o trecho apresentado, a BNCC (2018) orienta as propostas pedagógicas na educação infantil em cinco campos de experiência: "a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2018, p. 40). Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que na obra não dialogue explicitamente com Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, também não desrespeita as orientações sobre os saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciado que deverão estar associados ao campo das experiências.

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A análise da Obra de Apoio Pedagógico nos possibilita compreender que a mesma respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Não se constatou na OAP qualquer citação direta relativa as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, há coerência da OAP com o normativo legal, não tendo sido localizado na OAP qualquer conceito que infrinja a legislação pertinente. Na OAP estes aspectos podem ser constatados à medida que são trazidas às discussões sobre no campo das relações com as demais crianças e na companhia dos adultos. Na página 57, "As identificações constituem possibilidades de enriquecimento subjetivo, e o encontro com o semelhante pode representar abertura para a diferença e para a alteridade: esse papel que uma criança tem para outra deve ser considerado na escola. O professor é o responsável por acompanhar as relações entre as crianças, sejam elas conflituosas ou até mesmo agressivas, com vistas a auxiliá-las a lidar com esses aspectos, sem, todavia, inibir sua autoexpressão, uma vez que o ciúme e a rivalidade participam da gênese do sentimento social". A OAP, de acordo com o trecho apresentado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também implicam os espaços educacionais públicos ou privados que educam e cuidam das crianças de 0 a cinco anos de idade, conforme Art. 5º, III: "possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas". Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que a obra dialogue, de maneira explícita com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e também respeita suas orientações na promoção de propostas pedagógicas que visem a formação humana, respeitando as individualidades e subjetividades.

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012). Não se identificou na OAP qualquer referência direta relativa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, há coerência da OAP com o normativo legal, não tendo sido localizado na OAP qualquer conceito que infrinja a legislação pertinente, ou identificadas ocorrências de falhas pontuais neste quesito avaliativo. Na OAP estes aspectos podem ser constatados à medida que são trazidas às discussões sobre o ambiente seguro ao bebê. Na página 28, "Será preciso um ambiente que ofereça os cuidados necessários para que o bebê se realize. Um ambiente constituído por pessoas, em determinado tempo e espaço, que vivem em certa cultura. Ao mesmo tempo, o autor sublinha que 'o ambiente não faz a criança. Na melhor das hipóteses, possibilita à criança concretizar seu potencial'" (Winnicott, 1983, p. 81)". Ressalta-se que a OAP, de acordo com o trecho apresentado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental também coloca ênfase sobre o papel da escola para que contribua com a formação humana, conforme o Art. 2, capítulo I: "sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais". Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que a obra dialogue de maneira explícita com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, respeita em suas formulações, propostas essenciais para a formação integral das crianças.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004). Na análise, não se identificou qualquer citação direta relativa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004), em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, há coerência da OAP com o normativo legal, não tendo sido localizado na OAP qualquer conceito que infrinja a legislação pertinente.

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

Na OAP, as autoras oferecem bases para a atuação do professor a partir da adoção de estratégias pedagógicas que possibilitem as experiências subjetivas das crianças, descortinando suas vivências singulares e de apreensão do mundo, por meio da gestão do tempo e espaço do ambiente escolar e construção de ambientes acolhedores, conformando um contexto que propicie o exercício de atenção ao mundo. Essa perspectiva teórico-metodológica contribuiu para a valorização da diversidade cultural. Embora não tenham sido identificadas abordagens explícitas quando às relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos, não foram localizados na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal, ou identificadas ocorrências de falhas pontuais neste quesito avaliativo. Na obra, essas discussões aparecem de forma transversal. Na página 40, "As crianças mergulham por inteiro no brincar. Seu corpo, sua imaginação e as várias maneiras de se expressar participam da brincadeira. Elas utilizam linguagens verbais e não verbais disponíveis em suas culturas: dança, pintura, gestos, expressões faciais, posturas corporais, desenhos, materiais da natureza, tecidos, caixas e o que mais houver ao seu alcance são incorporados às narrativas que elas criam. Destaca-se, neste sentido, com base no trecho apontado, a valorização da diversidade cultural é apontado nas expressões das crianças "dança, pintura, gestos, expressões faciais, posturas corporais, desenhos", a partir da representatividade da população brasileira. Por meio dessas propostas, evidenciam-se os princípios éticos, políticos e estéticos, garantindo dentre outras coisas, o bem comum, as diferentes culturas.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012). Embora não tenham sido identificadas citações diretas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI, não foram localizados na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal. Nesta obra isso aparece a concepção sobre os sujeitos de direitos, por exemplo, na página 17, "O ser humano precisa de outros humanos para sobreviver, pois sozinho ele sucumbe. Para viver em sociedade, é necessário um combinado entre todos os participantes: cada qual renuncia a algumas coisas, desde que os outros assim também o façam. Todos os membros se submetem às regras, à lei, o que possibilita a convivência civilizada, o pacto civilizatório". A OAP, de acordo com o seguimento apresentado, do documento admite a Educação em Direitos Humanos como um processo, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, a partir de princípios, conforme Art. 4º, capítulo II: "Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade". Desse modo, pode-se afirmar que, ainda que na obra não dialogue explicitamente com Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, também não desrespeita suas orientações de garantir as ao planejamento de ações em Direitos Humanos, de forma de vida social e cultural.

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, nem tampouco foram identificadas qualquer situação relacionada a texto escrito, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa humana, associados ao racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discursos de ódio. Como podemos observar na página 37, "Todas as crianças ali serão alunas da escola, da mesma professora – nesse sentido, serão iguais; por outro lado, cada qual trará sua singularidade: "os olhos da vovó [...] as mãos de tio Antônio". As disparidades socioeconômicas e temas estruturais da sociedade brasileira, como a discussão sobre raça e preconceito, também participam dessa dinâmica como algo que toca a todos, mas impactam diferentemente cada um dos estudantes, seus corpos e suas histórias".

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012). Embora não tenham sido identificadas citações diretas às Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI, não foram localizados na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008). Não se constatou na OAP qualquer citação direta relativa às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008) em conteúdo destinado a subsidiar teórica e metodologicamente professores/as que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), primeira etapa da Educação Básica, conforme previsto no item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, embora não tenham sido identificadas menções explícitas ao normativo legal, tampouco foi localizado na OAP qualquer conceito que infrinja o normativo legal.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). A análise da Obra de Apoio Pedagógico, nos possibilita compreender que a mesma não apresenta referências diretas ao Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) em seu conteúdo voltado ao subsídio teórico e metodológico de professores/as que atuam na Educação Infantil, conforme item 12.1 do Anexo I do Edital de Convocação nº 01/2024 – CGPLI. Contudo, a análise do material indica que não há qualquer conteúdo que contrarie os princípios e orientações do referido documento. Observa-se que a obra não estimula práticas alimentares inadequadas, tampouco promove comportamentos ou discursos que incentivem o consumo de alimentos ultraprocessados ou que desvalorizem práticas alimentares saudáveis, sustentáveis ou culturalmente referenciadas. A única ocorrência do termo "alimentação" aparece na página 60, contextualizada no âmbito do cuidado cotidiano com crianças na Educação Infantil: "O modo como o professor se implica em seu trabalho terá consequências na leitura que poderá fazer das solicitações do bebê. Se, por exemplo, a educadora carrega a concepção de que cuidar é mais trabalhoso ou que é menos nobre do que educar, pode ser que acabe organizando sua rotina de modo a apressar os momentos de troca e alimentação – atrelados aos cuidados corporais – e privilegie os momentos de propostas de atividades para o grupo-classe, pois ali estaria em jogo o sentir-se professor de fato". Este trecho demonstra uma preocupação com a valorização do cuidado como parte integrante do processo educativo, em consonância com o que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que enfatiza a importância da alimentação no contexto escolar e sugere que temas relacionados à saúde e à nutrição sejam incorporados de maneira transversal ao currículo: "Por exemplo, na associação de pais e mestres da escola dos seus filhos, você pode propor que o tema alimentação e saúde seja priorizado e adequadamente abordado no currículo escolar" (BRASIL, 2014, p. 106). Dessa forma, conclui-se que, embora a Obra de Apoio Pedagógico não dialogue explicitamente com o Guia Alimentar para a População Brasileira, também não apresenta conteúdos que infrinjam seus princípios. Ao contrário, seu discurso pedagógico está alinhado a práticas respeitadas com o desenvolvimento integral da criança, o que inclui a promoção de uma alimentação adequada, saudável e vinculada à cultura e ao contexto social das famílias e comunidades escolares.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Na OAP, as autoras oferecem bases para a atuação do professor a partir da adoção de estratégias pedagógicas que possibilitem as experiências subjetivas das crianças, descortinando suas vivências singulares e de apreensão do mundo, por meio da gestão do tempo e espaço do ambiente escolar e construção de ambientes acolhedores, conformando um contexto que propicie o exercício de atenção ao mundo. A OAP demonstra coerência com os princípios da Educação Infantil e respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

Na OAP, as autoras oferecem bases para a atuação do professor a partir da adoção de estratégias pedagógicas que possibilitem as experiências subjetivas das crianças, descortinando suas vivências singulares e de apreensão do mundo, por meio da gestão do tempo e espaço do ambiente escolar e construção de ambientes acolhedores, conformando um contexto que propicie o exercício de atenção ao mundo. Conforme podemos observar na página 23, a OAP, explicita essa concepção ao afirmar que: "Nós, professores, bem conhecemos a avalanche de demandas que nos sobrecarregam e que são sempre para ontem – um excesso de atividades que nos soterram. Para além das burocracias, os momentos de planejamento, registro e avaliação são, sim, fundamentais para uma prática educativa pensada, que nos libere para investigar e criar, desde que não nos desviem do que é mais importante: nossa atenção às crianças no cotidiano". A OAP demonstra coerência com os princípios da Educação Infantil e respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em

prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000). As duas únicas figuras em seu interior (pág. 29 e 60) representam diagramas para explicitar o conteúdo que está sendo abordado pelas autoras. Na figura 1, cuja autoria é de Mariotto (2009), apresenta-se a Base de sustentação de montagem do humano. Na figura 2, está representada a Fita de Möbius, uma figura geométrica que foi proposta pelo matemático alemão August Ferdinand Möbius, que viveu entre 1790 e 1868.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. A OAP apresenta de narrativas, reflexões teóricas e vivências concretas que discutem o sentido da escola, processo de constituição subjetiva e de humanização, infâncias, papel das interações iniciais para a formação do sujeito, experiências, o brincar e a função do professor como mediador das aprendizagens, em estrito alinhamento à Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (Brasil, 2018). Esses aspectos, por sua vez, promovem a convivência, o respeito e a inclusão das diferenças, demonstrando coerência com os princípios da Educação Infantil e respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A OAP "Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil", está aprovada, pois cumpre as especificações previstas pelo Edital de Convocação n. 01/2024 CGPLI/PNLD, Educação Infantil 2026-2029. Na obra todas as referências dialogam com a temática central e são explicitadas no transcorrer da argumentação para sustentar a fundamentação teórica. A OAP apresenta de forma ampla e consistente as referências teórica e metodológica utilizadas. A presença dessas fontes está explicitada no corpo do texto, por meio de citações diretas a autores para o embasamento teórico e no final do material, na seção intitulada "Referências". Entre os autores referenciados, destacam-se autores do campo da educação, psicanálise, filosofia e literatura infantil, como Beatrice Alemagna (2010), Christian Ingo Lenz Dunker (2006), Donald Winnicott (1983, 2000), Graciela Crespin (2016), Giorgio Agamben (2005), Hannah Arendt (2007), Jorge Larrosa (2010, 2016), Paula Fontana Fonseca (2019), Paulo Freire (2000), Maria Cristina Machado Kupfer (2009, 2013) e Sigmund Freud (2011, 2020), entre outros. Essa forma de escrita demonstra a intencionalidade com a fundamentação teórica e oferecem subsídios para que os professores e as professoras possam ampliar seus estudos sobre a especificidade da criança no contexto da Educação Infantil. A análise realizada evidencia que a Obra de Apoio Pedagógico demonstra conformidade com os principais dispositivos legais, constitucionais e normativos que regem a educação brasileira. Observa-se que, embora não haja citações diretas às legislações avaliadas, como por exemplo a Constituição Federal de 1988, LDB nº 9.394/1996, ECA, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Educação Ambiental, Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Lei Maria da Penha, Código de Trânsito Brasileiro, Decreto nº 7.611/2011 (AEE), Decreto nº 11.556/2023 (CNCA/LEEI), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e para a Educação Infantil, a obra mantém plena coerência com seus princípios e diretrizes. O conteúdo aproxima-se das concepções de inclusão, diversidade e respeito às diferenças, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e centro do processo educativo. A abordagem proposta está em consonância com as políticas de promoção da igualdade, da cidadania e da sustentabilidade, além de incentivar práticas pedagógicas humanizadas, reflexivas e democráticas. A OAP apresenta a adequação legal, visto que os fundamentos pedagógicos e éticos da obra dialogam com os dispositivos legais que asseguram o direito à educação, à cultura, à convivência e à valorização das múltiplas identidades. Dessa forma, conclui-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita as bases teóricas e metodológicas, assim como, os marcos normativos vigentes, apresentando-se como um material adequado, inclusivo e alinhado às diretrizes educacionais nacionais da área da educação infantil.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:04.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:54.